

Acta da reunião ordinária do
Conselho Municipal realizada
em vinte e dois de Novembro de
mil novecentos e sessenta e seis:

dos vinte e dois dias do mês de Novembro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta cidade de Évora e edifício dos Paços do Conselho, reuniu-se o Conselho Municipal estando presentes, além do seu Excelentíssimo Presidente Senhor Doutor Serafim de Jesus Silveira Júnior, os vogais Senhores Engenheiro Albano Salles de Matos Fernandes, Manuel Vieira de Barahona, Adelino Ferreira da Silva, Tomaz António Figo, Virgílio da Fiedade Morgado, José Sebastião Capoulas Júnior e Doutor António Santos Mata.

Aberta a reunião às vinte e duas horas, o Senhor Presidente comunicou que os vogais Senhores Doutor Adilbal do Carmo Rosa Bruno, Doutor Gabriel

Varela Fradinho, João Lucredo Ferrás Teque e José Alberto Ribeiro, participaram a impossibilidade da sua comparecência à presente reunião, faltas estas que o Conselho deliberou considerar como devidamente justificadas.

Acto contínuo o Senhor Presidente procedeu à verificação dos poderes dos novos vogais senhores Emanuel Bertrand Vila Nova e Custódio José Alves Alfaiinha, representantes, respectivamente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escribas e Baixeiros, deste distrito e do Grémio da Lavoura do Concelho de Évora que pela primeira vez se apresentam a este Conselho em substituição dos anteriores representantes daqueles órgãos. Tendo o Senhor Presidente reconhecido como próprios, bons e válidos os seus poderes, investiu-os nos cargos entrando imediatamente no exercício das suas funções.

Seguidamente o Senhor Presidente, fazendo-se secretária pelos senhores Custódio Alves Alfaiinha e José Sebastião Caspoulas Junior apresentou os seus cumprimentos ao Conselho, particularmente aos novos vogais, desejando-lhes as maiores felicidades no desempenho dos seus novos cargos e pedindo-lhes a sua valiosa colaboração, após o que considerou o Conselho a fazer as considerações que dentro das suas atribuições entende fazer, antes de se entrar propriamente na discussão dos assuntos para que fora especialmente convocado. Deste modo o Conselho deu início aos seus trabalhos, deliberando pela seguinte ordem:

Comemorações Centenárias: — Falou em primeiro lugar o vogal senhor Engenheiro Salles Fernandes para se congratular com o êxito a

todos os títulos notável que as comemorações do octavo Centenário da Reconquista Brasileira da Cidade de Bauracauçaram, motivo por que, nesta primeira reunião após o seu encerramento, felicitava e louvava em seu nome próprio e, certamente, em nome do Conselho, a Excelentíssima Câmara Municipal na pessoa do seu ilustre Presidente. Agradeceu o Senhor Presidente o voto de congratulação e louvor proposto e aprovado, dizendo que dele daria conhecimento à Câmara Municipal e à Comissão Executiva daquelas comemorações.

Ruídos incômodos: — Por sua vez o vogal Senhor Sriedade Morgado perguntou se não seria possível acabar-se de vez com os ruídos incômodos provocados pelas bicicletas motorizadas e até por alguns automóveis que a qualquer hora do dia e da noite circulam dentro da nossa cidade. — Respondeu-lhe o Senhor Presidente que a sugestão é digna do melhor acolhimento e seria tomada em consideração, se legalmente possível, na revisão do Regulamento de Trânsito, de que já existe um projecto, presentemente em apreciação e revisão.

Plano de actividade: — Seguidamente o Senhor Presidente leu o "Plano de actividades" municipal para o próximo ano, documento concebido nos seguintes termos:

— "Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal — Beneficiado o que se encontra superiormente determinado, temos a honra de apresentar ao digno Conselho Municipal o plano de mil novecentos e sessenta e sete e as bases do orçamento para o mesmo ano, o seu conteúdo resulta das possibilidades que se antevêm, da previsão de receitas e da esperança em obter as participações necessárias. — É este o terceiro plano que subscrivemos

e, no decorrer da sua elaboração, verificámos que o seu cómputo financeiro nem necessariamente crescendo, embora não refira ainda nem o Alcatóreu-Trigarrifico, estação de tratamento de esgotos e lixo, plano director e transferência do depósito da água. Mas podemos assegurar que não nos encontrámos à margem nem do seu estudo nem da sua concretização. Nenhum destes problemas virão a encontrar possivelmente solução no ano de mil novecentos e sessenta e sete. Não considerações a fazer no decorrer da reunião do Conselho Municipal alguma coisa poderá ser dita sobre estes assuntos. — No ano de mil novecentos e sessenta e sete teremos, sim, novos abastecimentos de água, mais esgotos, alargamento da electrificação, novas estradas e caminhos, melhoria e conservação das existentes, mais ruas pavimentadas, arborizações e embelezamento de elementos monumentais e paisagísticos, terrenos para construção de casas, terrenos para industrialização, mais transportes colectivos e carreiras, campo de aviação, novo laudouro, assistência aos doentes necessitados, outros edifícios para as juntas de Freguesia, quartéis da Guarda Nacional Republicana, fomento da cultura, Domínio da Feira de São João; terceira e última residência para magistrados, colaboração, facilidades e concessão de meios para a auto-construção e para a edificação de casas de renda económica, novas legalizações de laquinos claus destiuos, novo transporte de carnes, outro transporte de lixo e novos regulamentos de trânsito e construção. — É isto que nós consideramos também indispensável, necessariamente essencial e imediatamente providível reali-

jar, assim como providenciar com a possível urgên-
cia quanto ao projecto do novo mercado da cidade
de Évora.

— A Commissão Municipal de Turismo pro-
videnciará quanto ao patrocínio e concessão de sub-
sídios a iniciativas culturais que se resistam do ne-
cessário prestígio nomeadamente conferências, con-
certos, exposições e outros acontecimentos semelhan-
tes. Promoverá ainda no ano de mil novecentos e
sessenta e sete: — a edição de mais um número
do "Boletim da Cidade de Évora"; — a realização de cur-
sos de férias de artes plásticas para valorização dos
artistas do nosso concelho; o enriquecimento da
Biblioteca de assuntos evorenses; — a aquisição
de gravações de músicas e cânticos da Região; a
concessão de subsídios para festas populares, a rein-
tegração e restauração de portais, cumbrais, nichos,
fanelas e resarites; — desenvolver e tornar mais efi-
ciente a propaganda da cidade de Évora; — a
identificação do património arqueológico do Con-
celho e a colaboração na realização dum filme colori-
do sobre Évora, assim como o arranjo do Alto de São Be-
to e a implantação dos indicativos dos Monumentos.

— Resume-se, assim, a vastidão de um programa
que implica investimentos de milhares de contos. Tudo
julgamos provável, por se prever o indispensável apoio
do governo, nomeadamente da Presidência do Conselho
do Ministério das Obras Públicas, Economia, Justiça
e Comunicações e será ainda mais possível por a lâ-
mara haver já providenciado quanto a um melhor
e mais eficiente apetrechamento de novos elementos
técnicos — material e humano — para que certos tra-
balhos não transitem para os anos seguintes, não por
falta da participação suas, entre outros motivos,
por se não haver elaborado o projecto a tempo. Pelo

que se encontra referido deem pode concluir-se que todos os Relatores serão contemplados e que a nossa preocupação de assegurar melhoramentos e valorizar, não se limita à Póide, estende-se, por imperativo da justiça a todos e concelhos."

Entrando-se na apreciação deste documento, falou em primeiro lugar o Sr. Senhor Vieira de Barabona para dizer que registou os agradecimentos aliás justos, da Póidara Municipal aos diversos ministérios e serviços, mas nele não se incluiu o Ministério da Saúde e Assistência. No entanto, neste Ministério, foi criada e é mantida uma escola de enfermagem, de incomparável alcance, que acaba de ser ampliada para servir todo o sul do País. Simultaneamente vai ser construída a enfermaria de cirurgia, como início da remodelação total do nosso hospital. Por todas estas realizações do mais relevante interesse cívico, digno se torna aquele Ministério do louvor e agradecimento da nossa cidade. Ainda no uso da palavra, perguntou também o mesmo Sr. qual a profecção que virá a ter o projectado campo de aviação. Respondendo, informou o Senhor Presidente que na verdade não se regista no documento em apreço, o agradecimento da Póidara Municipal a Sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência pela obra levada a cabo no nosso primeiro estabelecimento de assistência em virtude dessas realizações serem estranhas à actividade e guardião. Isto não quer dizer que delas nos abstermos ou mostremos desinteresse. É porque assim, nada impede que este Conselho manifeste e registre o seu reconhecimento por tão valiosa obra, o que certamente estará no espírito de todos, deixando ao arado na acta desta sessão um voto do mais elevado reconheci-

mento àquele ofício.

Quanto às electrificações informou o Senhor Presidente que podemos considerar todo o nosso concelho completamente electrificado, pois só não o está a povoação de São Brás do Regedouro e isto porque não foi ainda concedida a competente participação do Estado, não obstante há muito ter sido pedida. Ficam apenas de fora alguns prédios isolados por não serem servidos de redes de distribuição que, como é óbvio, a Câmara ou a Federação não poderão considerá-los se os respectivos ramais forem montados à sua custa. — No entanto, sempre que esses casais sejam susceptíveis de ser electrificados, logo a Federação promoverá os respectivos trabalhos, até porque nela está altamente empenhada para conseguir o maior número de consumidores. — Finalmente quanto ao campo de aviação esclareceu o Senhor Presidente que ele inicialmente será dotado de duas pistas, permitindo a sua utilização por aviação média. No entanto está prevista a sua ampliação de tal sorte que permita ser utilizado, não só como campo de recurso, mas até para o estabelecimento de carreiras aéreas entre as principais cidades do País. — Falou a seguir o vogal Senhor Engenheiro Albano Fernandes para dizer que quem se debriçar sobre a actual planta do nosso concelho e a comparar com a de alguns anos atrás, verificará que a acção municipal se tem exercido, particularmente sobre a parte norte, não se tendo prestado a mesma atenção à parte sul. Daqui as razões — aliás registadas em qualquer parte — por que na parte norte, dispõe de mais e melhores vias de comunicação, de abastecimento de água, de esgotos e de tantos e tantos outros melhoramentos de interesse público ali se fixaram em maior número, operando-se assim o desenvolvimento económico e social daquela zona, enquanto que na parte sul, menos dotada desses

melhoramentos e dispondo de vias de comunicação por vezes difíceis, por não ter possibilidades de progredir, proporciona o êxodo das suas populações e portanto o seu empobrecimento. — Para obstar a estes inconvenientes, sugeriu que se estudasse uma planificação de vias de comunicação de modo a servir todos os núcleos populacionais, nas melhores condições, como meio de fixar as populações e promover o seu desenvolvimento económico. — Respondendo, informou o Senhor Presidente que as observações do Senhor Engenheiro Albano Fernandes são inteiramente pertinentes. Ele pode garantir que as suas preocupações, são as preocupações da Câmara. Tudo se terá feito e tudo se procurará fazer, não só para a fixação das populações rurais mas também com vista à sua promoção económico-social. Na verdade, terá-se procurado dotar todas as freguesias dos melhoramentos indispensáveis que visam aqueles fins: estradas e caminhos, abastecimento de água, redes de esgotos, lavadouros, electricidade, sedes de Juntas de Freguesia e tantos outros melhoramentos que não sendo tão importantes nem por isso deixam de contribuir para aquele objectivo. — Logo, continuou o Senhor Presidente, tem sido a política da Câmara em matéria de obras e melhoramentos, política que espera seguir até que todos os núcleos rurais do concelho disponham daqueles benefícios sem os quais o seu progresso e desenvolvimento será quase impossível. Por sua vez o vogal Senhor Louçã Figo interveio para pedir ao Senhor Presidente esclarecimentos sobre os futuros mercados e mercados municipais a que o "Povo" faz alusão, bem como sobre a estação de tratamento de lixo. Respondeu o Senhor Presidente dizendo que constitui na verdade uma necessidade, a construção de um novo mercado

e dum novo edifício, por os actuais não estarem à altura da importância da nossa cidade. Mas, enquanto que o primeiro destes estabelecimentos pode ser tratado directamente pela Câmara, o mesmo não se passa com o segundo. Com efeito, e quanto ao edifício, o assunto já foi posto à superior consideração do Ministério da Economia mas até hoje não se decidiu se deseríamos ir para um edifício de tipo concelhio ou regional. Refere-se que mesma próxima entrevista com Sua Excelência o Ministro da Economia, já pedida, este assunto já se decidiu. Entretanto aqueles estabelecimentos terão que manter-se tal como estão e se é certo que os achamos desactualizados, certo é que não cumprindo e assim continuarão por mais algum tempo. Quanto à localização do Mercado chegou-se à conclusão que a sua situação actual é ainda aquela que mais convém à cidade, não se pondo de parte a hipótese da construção de um mercado de bairro para servir a zona de urbanização número um e bairros periféricos que lhe ficam próximos. — Como complemento do mercado actual pode-se informar — prossegue o Senhor Presidente — que a Junta Nacional do Produto Secuário faz diligências junto do Senhor Manuel João Antileiro Ferreira no sentido de obter por compra uma área de terreno na zona industrial com vista ao estabelecimento de instalações frigoríficas. — Quanto à estação de tratamento de lixo, tem-se demorado a sua concretização, pois está directamente ligada à legalização dos bairros periféricos. Espera-se, contudo, dar por findos, em breve, os respectivos estudos. — Interessei novamente o Sr. Eng.º Senhor Vieira de Barahona para perguntar em que consistia a remodelação do Teatro Garcia de Rezende, informando o Senhor Presidente que a remodelação

precisa desta casa de espectáculos apenas envolver as respectivas fachadas de molde a reduzir o seu volume e a enquadrá-las no ambiente cívico, como pode ver-se à face do respectivo projecto que apresentou e foi examinado pelo Conselho. — Finalmente o vogal Senhor Vila Nova para perguntar se era intenção da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo prosseguir, no próximo ano com as "visitas guiadas" aos principais monumentos do nosso concelho, tal como se viu na última primavera. Repetiu estas visitas do maior interesse pois contribuem para o desenvolvimento cultural de todos quantos se interessam pelo património monumental da nossa cidade. — Intendeu, porém — continuou o mesmo vogal — que estas visitas tivessem lugar aos sábados para permitir que nelas tomem parte o maior número de caixeiros e empregados de escritório. A propósito, lembrou que seria de toda a vantagem estabelecer com carácter permanente, tal como se verifica já com relação a tantas actividades, o regime de "fim de semana", regime este que segundo o Regulamento do Horário de Trabalho em vigor neste concelho, só está previsto para os meses de verão. Em resposta, informou o Senhor Presidente que esta vontade nos propósitos e nos planos da Comissão Municipal de Turismo prosseguir, no próximo ano, com as visitas guiadas aos nossos monumentos e outros locais de interesse histórico ou monumental, visitas essas que, certamente, resultarão mais frutuosas, merecê dos ensinamentos e experiência colhidos das "visitas" realizadas no corrente ano. Quanto ao estabelecimento do regime de fim de semana com carácter definitivo e não temporário, tal como presentemente se verifica

o assunto depende, em grande parte do Grémio do Comércio e não só da Câmara. Como ninguém mais quisesse fazer considerações sobre o "Plano de Actividade", o Senhor Presidente submeteu-o a votação, vindo a ser aprovado por unanimidade.

Bases do Orçamento: — A seguir apresentou o Senhor Presidente, e leu, as "Bases do Orçamento Ordinário" também para o próximo ano, de cujo texto do seguinte teor:

Bases do Orçamento Ordinário para o ano de mil novecentos e sessenta e sete.

Base A

(Cômputo aproximado da despesa)

São avaliadas em vinte e quatro milhões, novecentos e dezasseis mil oitocentos e trinta e três escudos, aproximadamente, as despesas a realizar no próximo ano de mil novecentos e sessenta e sete, directamente suportadas pela Câmara Municipal e que, devidamente discriminadas, constarão do respectivo orçamento. Para fazer face a esta despesa, espera a Câmara poder dispor dos seguintes meios financeiros: — Receita ordinária — oito milhões, quatrocentos e setenta e seis mil oitocentos e trinta e três escudos; Receita extraordinária — dezasseis milhões e quatrocentos e quarenta mil escudos. Total: vinte e quatro milhões, novecentos e dezasseis mil oitocentos e trinta e três escudos.

No entanto e porque alguns melhoramentos, talvez os que envolvem mais volumosos investimentos, são realizados através dos serviços municipalizados ou da Federação dos Municípios de Évora, Arraiolos, Redondo e Cera e consequentemente suportados pelos respectivos orçamentos próprios, pode fixar-se em trinta e seis milhões trezentos e quarenta e oito mil cento e setenta e oito escudos a ordem de grandeza das despesas municipais naquele ano.

Base B

(Critério da distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos nas freguesias)

Propõe-se a Câmara realizar nas freguesias rurais do concelho um conjunto de melhoramentos públicos que têm, essencialmente por objecto a promoção higiénico-sanitária e socio-económica das respectivas populações. Procurar-se-á, portanto, encerrar a solução dos seguintes problemas:

Salubridade - abastecimentos de águas, redes de esgotos, lavadouros públicos e electricidade; Comunicações - estradas, caminhos e arruamentos; Instalação de Serviços - sedes das Juntas de Freguesia, Gatos da guarda Nacional Republicana e escolas Primárias; Bombeamento das populações - jardins e logradouros públicos, outras obras e melhoramentos. Na execução deste plano, seguir-se-á uma escala de prioridade, segundo a ordem enunciada, atribuindo-se as seguintes dotações: - Salubridade - nove milhões e trinta mil escudos; Comunicações: - dois milhões oitocentos e cinquenta mil escudos; Instalação de Serviços - quatrocentos e noventa mil escudos; Bombeamento das populações - cento e cinquenta mil escudos.

Base C

(Discriminação das obras de interesse público a realizar e sua dotação aproximada)

Atinge o montante de dezasseis milhões, trezentos e dez mil escudos a materialização do seguinte plano de realizações com que se espera dotar todo o concelho: Primeiras - A realizar directamente pela Câmara e a suportar pelo seu orçamento:

1.1. Obras de salubridade:

a) Lavadouros:

Construção de lavadouros em obra 6 000 000,00

| | |
|--|------------|
| — Construção de um lavadouro-balneario em Agaruja | 250.000,00 |
| — Construção de um lavadouro-balneario em São Miguel de Machada | 200.000,00 |
| — Construção de um lavadouro-balneario no lugar dos Camarçiais | 250.000,00 |
| — Construção de um lavadouro-balneario no lugar de Valverde, freguesia de Nossa Senhora da Touriga | 200.000,00 |
| — Construção de um lavadouro-balneario em Torre de Boelheiros | 200.000,00 |
| — Construção de um lavadouro-balneario em Torres do Queimado, freguesia de São Miguel de Machada | 80.000,00 |

1. 2. — Comunicações:

a) — Arruamentos:

| | |
|---|------------|
| — Abertura de arruamentos na Zona de Urbanização número Um | 500.000,00 |
| — Abertura de arruamentos na Zona de Urbanização n.º 3 | 400.000,00 |
| — Abertura de arruamentos nos terrenos da Cruz da Picada | 300.000,00 |
| — Abertura de arruamentos na Zona Industrial | 200.000,00 |
| — Reparação e pavimentação de arruamentos no Bairro da Senhora da Saúde | 500.000,00 |
| — Reparação e pavimentação de arruamento no Bairro das Nogueiras | 100.000,00 |
| — Reparação e pavimentação da Rua Principal do Bairro de Nossa Senhora da Glória | 120.000,00 |
| — Reparação e pavimentação de arruamentos no Bairro de Frei Aleixo | 80.000,00 |
| — Reparação e pavimentação do caminho de acesso ao Bairro de Nossa Senhora do Carmo | 20.000,00 |
| — Reparação e pavimentação da Rua Diana de Liz | 300.000,00 |

| | |
|---|------------|
| Reparação e pavimentação da Rua e Largo Miguel Bombarda e Largo da Misericórdia. | 220.000,00 |
| Reparação e pavimentação da Rua Serpa Pinto. | 340.000,00 |
| Reparação e pavimentação de um arruamento no Bairro de Santa Maria. | 100.000,00 |
| Reparação e pavimentação de um arruamento em S. Sebastião da Justeira, freguesia de N. S. da Boa Fé. | 60.000,00 |
| Reparação e pavimentação de arruamentos na freguesia de Graça do Divor. | 150.000,00 |
| Reparação e pavimentação de um arruamento na freguesia de Nossa Senhora de Fátima. | 100.000,00 |
| Reparação e pavimentação de um arruamento na aldeia da Vendinha, da freguesia de São Vicente do Reguengo. | 70.000,00 |
| Reparação e pavimentação do Largo Fronteiro à sede da Junta de Freguesia de São Marcos. | 100.000,00 |
| Arranjo do largo da Vila de Azaruja. | 150.000,00 |
| Pavimentação de passeios na Quadra António José de Almeida. | 60.000,00 |
| Beneficiação dos arruamentos e vãos centos do Teatro Garcia de Rezende. | 250.000,00 |
| b) - Estradas e Caminhos: | |
| Construção da "Estrada Municipal 527-1 - lanço entre a E.M. 527 (Oliveira) e o limite dos concelhos de Vora e Arraiolos". | 200.000,00 |
| Construção da "E.M. 528 - lanço da estação do Caminho de Ferro de Azaruja e o limite do concelho de Arraiolos". | 150.000,00 |
| Construção da E.M. do Penedo do Curro à Graça do Divor. | 250.000,00 |
| Construção da E.M. de Valverde ao limite | |

| | |
|--|------------|
| do concelho de Montemor-o-Novo em direcção a São Brissos | 300.000,00 |
| Construção de caminhos municipais de São Miguel de Alfaiade aos Foros das Pombas | 400.000,00 |
| Construção do E.M. de Évora ao Senhor dos Afflitos (Vale do Covão) | 200.000,00 |
| Construção do E.M. da Estação Elevatória de águas do Póman do Espinheiro à Barragem do Divor | 300.000,00 |
| Reparação e pavimentação do caminho de acesso ao Bairro de Santa Maria | 80.000,00 |
| Construção do E.M. da E.N. 114 a Guadalupe | 100.000,00 |
| Reparação da E.M. de Évora ao Penedo do Curro - lance entre Évora (Portas de Assiz) e a Quinta da Figueireda | 100.000,00 |
| Reparação da E.M. 529 da E.N. 4 à E.N. 370 (Monte da Valeira) | 200.000,00 |
| Reparação do E.M. 1087-1, ramal para o E.M. 1088 | 250.000,00 |
| Reparação do E.M. entre a E.N. 18 e o Bairro do Amareal | 40.000,00 |
| Construção do pontão sobre a Ribeira de S. Marcos, junto ao largo da Igreja | 130.000,00 |
| Construção do caminho de acesso à montureira municipal | 120.000,00 |
| Construção do caminho de acesso a Fregueses (Freguesia de Nossa Senhora da Boa-Fé) | 200.000,00 |
| <u>1.3. - Instalação de Serviços:</u> | |
| Ampliação e arranjo dos Paços do Concelho | 350.000,00 |
| Construção de um edifício para o Posto da G.N.R. de N.º 8.º de Alfaiade | 250.000,00 |
| Adaptação de um edifício a Posto da G.N.R. da Vendinha | 120.000,00 |
| Construção do edifício da Quinta de N.º 1.º da Torreiga | 120.000,00 |

— Construção do entreposto comercial de gados 250.000,00

1.4. — Embelezamento das povoações:

— Arranjo da entrada da cidade de Évora, junto à capela de S. Sebastião e Cemitério 120.000,00

— Arranjo do Salude da Rua das Alcaçarias junto à Igreja de S. Flávia 60.000,00

— Arranjo do logradouro de Souzanos 150.000,00

— Arranjo do Largo das Portas de Alentejo, entre o cemitério e a Igreja dos dalezianos 800.000,00

— Iluminação dos monumentos da cidade 180.000,00

1.5. — Outras obras e melhoramentos:

— Modificação dos alcaçobes e reparação do Teatro Garcia de Rezende 1.000.000,00

— Construção de um campo de arviação 480.000,00

— Construção de casas para magistrados 400.000,00

— Duplicação do agrupamento de casas de renda económica de "Habitações Económicas - Federação de Baixas de Presidência". 3.000.000,00

— Construção do Galcício da Justiça - obras de adaptação a residência do respectivo guarda-portas 50.000,00

— Para além dos melhoramentos já enumerados, e ainda intenção da Câmara levar a efeito, através dos serviços municipalizados ou da Federação dos municípios de Évora, Arraiolos, Redondo e Évora e, conseqüentemente, suportados pelos respectivos orçamentos privados, mais os seguintes:

A) — Por intermédio dos serviços municipalizados:

— Abastecimento de água a S. Miguel de Machete 400.000,00

| | |
|---|------------|
| Abastecimento de água a N.º 8.º de Vachede | 800.000,00 |
| Abastecimento de água a Torre de Boelbeiros | 500.000,00 |
| Abastecimento de água ao Bairro de Almeirim | 800.000,00 |
| Abastecimento de água a Guadalupe, freguesia de N.º 8.º da Graça de Divos | 150.000,00 |
| Abastecimento de água a S. Sebastião da Giesteira, freguesia de N.º 8.º da Boa-Fé | 300.000,00 |
| Abastecimento de água a Valverde, freguesia de N.º 8.º da Tourega | 100.000,00 |
| Abastecimento de água à Vila de Agaruja freguesia de S. Bento do Mato | 100.000,00 |
| Reforço do abastecimento de água à cidade de Évora | 300.000,00 |
| Ampliação da rede de distribuição de água à cidade de Évora | 600.000,00 |

Redes de esgotos:

| | |
|---|------------|
| Rede de esgotos da vila de Agaruja, freguesia de S. Bento do Mato | 500.000,00 |
| Rede de esgotos de S. Miguel de Vachede | 300.000,00 |
| Ampliação da rede de esgotos de Évora | 400.000,00 |

B - Por intermédio da Federação dos Municípios de Vila
Arcaizos, Pedondo e Vora:

| | |
|---|------------|
| Electrificação de S. Pício do Regedouro da freguesia de N.º 8.º da Boa-Fé | 794.138,00 |
| Idem dos Bairros das Fitas e de S. José da Ponte | 114.669,00 |
| Idem da Zona rural do Botão, freguesia da Sé | 296.536,00 |
| Idem dos Foros do Queimado, freguesia de S. Miguel de Vachede | 328.445,00 |
| Idem da Zona rural da estrada de Turisimo, da freguesia da Sé | 732.740,00 |
| Idem da Zona rural do Bairro de Santo António, da freguesia da Sé | 370.115,00 |
| Construção da rede de distribuição em | |

| | |
|--|--------------|
| baixa tensão do Bairro dos Bananais (ampliação) | 100.142,00 |
| Idem da rede de distribuição em baixa | |
| Tensões da zona rural da freguesia de Nossa S. ^a da Graça do Divor (ampliação) | 41.540,00 |
| Electrificação da freguesia de Santo Antão, compreendendo o ramal de alta tensão e rede de baixa tensão | 655.266,00 |
| Idem da Zona rural da Graal, freguesia da Sé | 254.095,00 |
| Idem da Zona rural da Flor da Cora, da freguesia da Sé | 362.019,00 |
| Idem da Zona rural do Trambolho, da freguesia de S. Clíquel de Clachede | 301.766,00 |
| Idem da Zona rural do Seixo, freguesia de S. Clíquel de Clachede | 163.052,00 |
| Idem da ampliação da Zona de Urbanização número um | 1.714.779,00 |
| Electrificação da freguesia da Sé com Ramo de ramais de alta tensão, subterráneos e aéreos, postos de transformação, de seccionamento e rede de baixa tensão | 998.643,00 |
| Idem da Zona de Urbanização n.º 3 da freguesia da Sé | 2.485.134,00 |
| Idem da Zona rural do Fonte da Igreja da freguesia de Torre de Paços | 152.891,00 |
| Idem da Zona Industrial | 3.530.200,00 |
| Idem da Zona rural do Taberna-douro da freguesia da Graça do Divor | 455.784,00 |
| Idem da Zona rural da Bela Vista da freguesia da Sé | 303.363,00 |
| Ampliação da rede de baixa tensão de S. Sebastião da Giesteira, da freguesia de N.ª S.ª da Boa-Fé | 87.882,00 |
| Electrificação do Bairro das Nogueiras | 174.436,00 |

- Ampliação da rede de baixa tensão da freguesia de S. João, 250.623,00

Convém, contudo, acentuar, que a realização de qualquer dos melhoramentos atrás mencionados, quer os que são a suportar pelo crescimento da Câmara, quer pelos dos Serviços Municipalizados ou da Federação dos Municípios, só será possível se, para tanto, se obtiverem as necessárias e indispensáveis participações do Estado, através do Ministério das Obras Públicas ou de outras repartições e organismos sem o que inútil se torna sequer pensar na sua materialização, dado que a economia do Município não permite o total encargo financeiro. Fica-se, ainda, pelo que ficam sujeitas a rectificação em face dos respectivos orçamentos a aprovar superiormente.

Base D

(Novos lugares a criar)

Conquanto se reconheça ser uma necessidade premente dotar-se a Repartição Técnica de pessoal especializado em número que permita um franco e rápido desenvolvimento dos serviços, quer públicos, quer particulares, que constantemente lhe são solicitados para o estudo, direcção e fiscalização de obras, e até para a criação de um "Gabinete de Urbanismo", cujas vantagens não vale a pena frisar, tão evidentes elas são, o certo é que não pensa a Câmara no próximo ano suprir tal deficiência, já por razões de ordem económica, já porque se luta com sérias dificuldades no recrutamento de pessoal técnico especializado em trabalhos daquela natureza, dado o desnível de remunerações entre os serviços públicos e as empresas privadas. — Os serviços dos demais sectores da actividade municipal, cujas necessidades são também crescentes de ano para ano, podem ainda

ser satisfatoriamente mantidos com o pessoal dos quadros aprovados, desde que estes tenham devidamente preenchidos todos os lugares que comportam.

Base E

(Indicação das economias a realizar na administração municipal)

É por demais conhecida a exiguidade de receitas de que o município dispõe para satisfação dos encargos que oneram o seu erário. Vive-se, portanto, em verdadeiro regime de austeridade, sendo assim, não se sabe onde e como fazer maiores economias. Não obstante, não se desperdiçará qualquer oportunidade que permita uma contracção de despesa, por mais simples que seja. Dentro deste espírito, procurar-se-á, sempre que possível, defender^{os} interesses do município, realizar em regime de administração directa o maior número possível de obras, sobretudo sempre que se disponha de materiais ou de mão de obra disponíveis. — Além disso, todo e qualquer fornecimento, seja qual for a sua natureza ou a importância de que se recorre, far-se-á sempre por concurso, sujeitando-os, deste modo, à concorrência.

Base F

(Aprovação de deliberações sobre a criação de novas receitas)

Bom já deixamos dito, facto, aliás, que unanimemente se reconhece, as receitas do município são por demais escassas para fazer face às suas sempre crescentes necessidades, necessidades que, não raro, derivam da importância da nossa cidade, como centro turístico de maior relevância. Esta situação, porém, agrava-se acentuadamente no próximo ano. Na verdade, vivemos a lâmpada de al.

quatro anos a esta parte, cobrando uma derrama sobre as contribuições directas pagas ao Estado, neste concellio, pela taxa de doze por cento, com o produto da qual fazia face aos encargos de carácter assistencial. No próximo ano esta taxa passa para seis e meio por cento. Para atenuar os efeitos que resultam desta acentuada diminuição de receita, pensa a Câmara, em devida oportunidade, criar o imposto indirecto ás carnes vendidas, para consumo, na área do concellio.

Base 9

(Aprovação de deliberações camarárias sobre empréstimos)

Não está nos projectos definitivos da Câmara, realizar no próximo ano, qualquer operação de crédito. Contudo, se se vier a verificar que os terrenos municipais para construção, que ora se dispõe e que se reputam suficientes, não correspondem á procura, tentar-se-á recorrer a um empréstimo através do Commissariado do Desemprego, cujo produto seria totalmente convertido na aquisição de imóveis que, depois de devidamente loteados, seriam postos á disposição do publico, continuando-se assim com a politica que se vem seguindo de facultar, a preços tão accessíveis quanto possível, terrenos para construção, particularmente ás classes de mais modestos recursos."

Posto á discussão e como ninguém sobre este documento quizesse fazer quaisquer considerações, submeteu-o immediatamente, o Senhor Presidente á votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade.

Voto de Louvor: — Por proposta do Sr. Senhor Thomaz Figo, o Concellio aprovou por unanimidade, um voto de louvor á Câmara Municipal pela obra já realizada e por aquela que através dos documentos lidos e apro

vados na presente reunião, se propõe levar a efeito no próximo ano.

Regulamento do horário de trabalho: — Por fim o Senhor Presidente mandou ler a deliberação tomada pela Câmara Municipal em sua reunião de sexta e três de Setembro findo, segundo a qual foi resolvido dar nova redacção ao parágrafo segundo do artigo terceiro do Regulamento do Horário de Trabalho, em vigor neste concelho. Finda a leitura e feito o assunto a apreciação do Conselho, foi por este, a final, aprovado por unanimidade.

— Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão do que faz constar se passou a presente acta que foi imediatamente lida, aprovada e assinada.

O ~~secretário~~ 
Chefe da Secretaria, a redigi e subscriso.

Presenci: — seguidamente o Senhor Presidente, fazem do-se secretarias pelos Senhores; "Alfaiucha" e "José Sebastião"; "do Beato".

Interalinhas: "os"; "os"

Infôr de Jun. Lúcio J.
Custodio Alves Alfaiucha
José Sebastião Coprales Cruz